

# SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CBIC

CNI  
Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Retração rápida e intensa na construção

Os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus já atingiram o setor da Indústria da Construção.

O índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual, que indica o quanto aquecida está a atividade da indústria da construção, recuou para 25,5 pontos. É o segundo menor valor da série, só supera os 25,3 pontos observados em fevereiro de 2016.

Os indicadores de evolução do número de empregados e do nível de atividade registraram a involução mais rápida e disseminada da série, ao mesmo tempo que o setor apresentou o aumento mais brusco de ociosidade.

As condições financeiras das empresas também pioraram, revertendo a evolução positiva dos três trimestres anteriores.

Diante da atual conjuntura, os empresários demonstram queda acentuada de confiança e expectativas de baixo crescimento para os próximos meses.

### Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\* Valores acima de 50 pontos indicam nível de atividade acima do usual para o mês. Valores abaixo de 50 pontos indicam nível de atividade abaixo do usual para o mês. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a diferença para o usual do mês.

## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM MARÇO DE 2020

### Queda do nível de atividade em março é a mais intensa da série

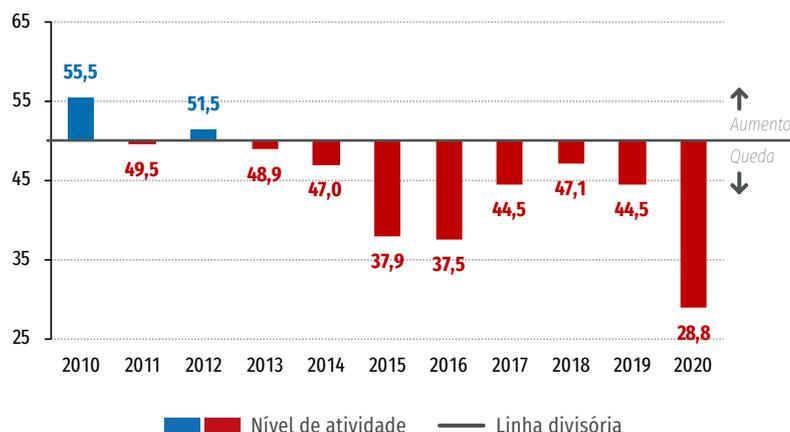
O nível de atividade da indústria da construção caiu intensamente em março, prejudicada pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus. O número de empregados também se reduziu.

O indicador de evolução do nível de atividade registrou 28,8 pontos, 21,2 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa crescimento e queda do nível de atividade. É o valor mais baixo da série histórica, ou seja, indica um recuo de intensidade e disseminação jamais registrados na série mensal.

O indicador de evolução do número de empregados registrou 39 pontos, 11 pontos abaixo da linha divisória de 50 pontos. Note-se que a queda no emprego não acompanha, em intensidade, a queda na atividade. O motivo se deve, provavelmente à rapidez e surpresa da queda da atividade e à reação das empresas por meio de ajustes temporários como férias coletivas, redução de jornada de trabalho e/ou suspensão do contrato de trabalho.

#### Evolução do nível de atividade nos meses de março (2010-2020)

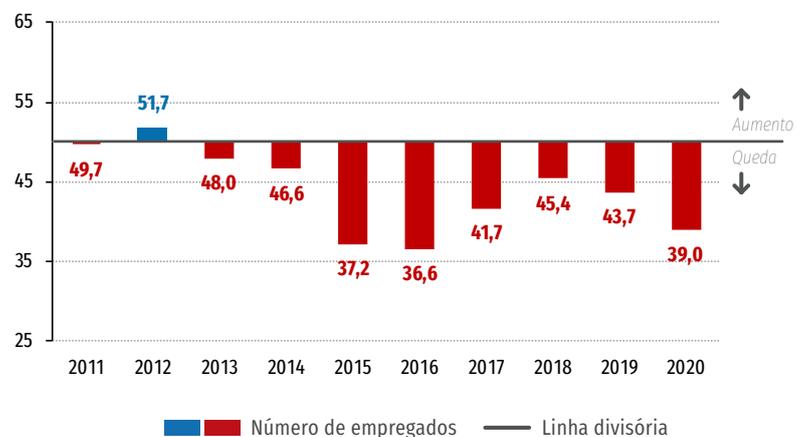
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de atividade frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

#### Evolução do número de empregados nos meses de março (2011-2020)

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

## Utilização da Capacidade Operacional é a menor da série

Os índices de Utilização da Capacidade Operacional (UCO) e de nível de atividade efetivo em relação ao usual refletem a interrupção das atividades produtivas na indústria da construção em decorrência dos efeitos da pandemia da Covid-19. Os índices voltaram a se aproximar dos valores vistos durante o período mais crítico da crise recente do setor.

A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) recuou 8 pontos percentuais (p.p.) na comparação mensal, recuando para 52% em março. É o menor percentual da série histórica, que tem início em janeiro de 2012.

O índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual, que procura medir o quão aquecida está a atividade da indústria da construção, recuou para 25,5 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam atividade desaquecida. O índice de março de 2020 é o segundo menor da série: só supera os 25,3 pontos observados em fevereiro de 2016.

### Utilização da capacidade operacional (UCO)

Percentual (%)



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2020

### Piora das condições financeiras

A situação financeira das empresas da construção piorou como consequência da forte queda do faturamento e do nível de atividade geradas pela pandemia. A piora nas condições financeiras ocorre após três altas consecutivas dos indicadores ao longo do ano passado. A insatisfação com a situação financeira e a margem de lucro operacional de seus negócios retornou aos níveis registrados no início de 2019.

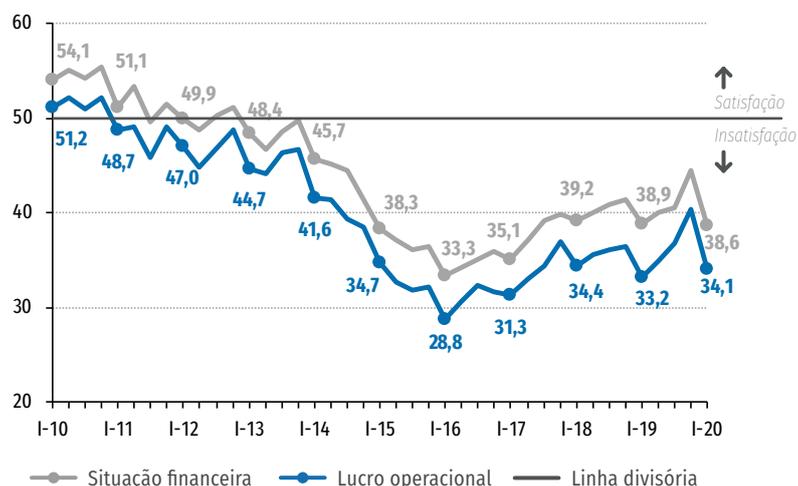
O índice de satisfação com a situação financeira registrou 38,6 pontos, decréscimo de 6,2 pontos frente ao quarto trimestre de 2019. A queda reverte a maior parte de toda melhora acumulada em 2019.

A lucratividade também foi afetada negativamente. O indicador de satisfação com a margem de lucro operacional registrou 34,1 pontos após queda de 5,8 pontos em relação ao quarto trimestre de 2019.

O acesso ao crédito também se tornou mais difícil no primeiro trimestre de 2020. O índice de facilidade de acesso ao crédito também recuou 5,4 pontos, de 37,6 pontos para 32,2 pontos.

### Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

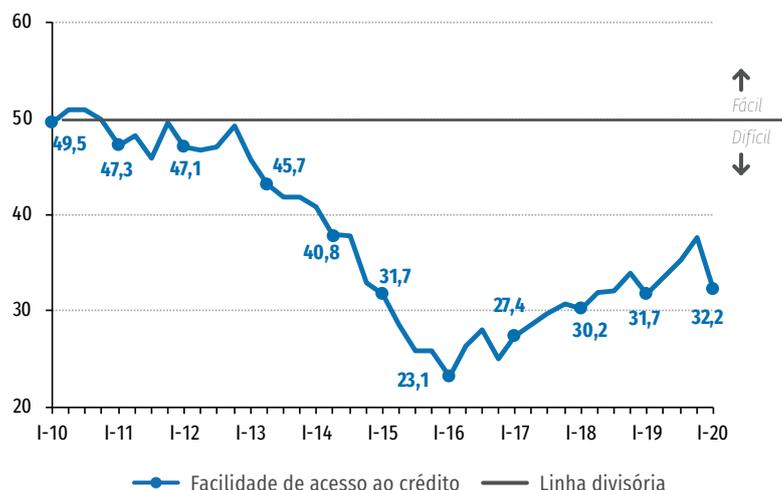
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\* Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a satisfação ou insatisfação.

### Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\* Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50 indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a dificuldade ou facilidade de acesso ao crédito.

## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2020

### Construção mostra maior preocupação com inadimplência

Os principais problemas enfrentados no primeiro trimestre de 2020 explicitam dificuldades enfrentadas pela indústria a partir da crise ocasionada pela pandemia da Covid-19.

A elevada carga tributária manteve-se na primeira posição dos principais problemas, embora tenha sido o problema que apresentou o maior recuo nas assinalações: o percentual de assinalações caiu 5,9 pontos percentuais (p.p.) entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020, para 36,8%.

A falta de demanda, consequência do isolamento dos consumidores, passou da terceira para a segunda colocação, com 32,9% de assinalações. Falta de capital de giro também ganhou importância, passando para a terceira posição, com 26,9% de assinalações.

Na quarta posição está a burocracia excessiva, com 26,6% de assinalações, após recuo de 2,1 p.p. de assinalações – era o segundo principal problema no último trimestre de 2019.

A inadimplência dos clientes, outro problema também relacionado à pandemia, foi o problema que ganhou maior relevância no trimestre, com 6,8 p.p. de assinalações adicionais na comparação com o trimestre anterior. O percentual de assinalações subiu de 18,5% para 25,3% no trimestre, passando a ocupar a quinta posição.

O forte impacto do novo coronavírus na indústria brasileira é ilustrado na opção outros, onde os respondentes apontam, de forma espontânea, problemas não pré-identificados. Entre os empresários participantes desta edição da Sondagem Indústria da Construção, 14% citaram a

#### Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 1º trimestre de 2020

Percentual (%)\*



\*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

crise da Covid-19 e suas repercussões (coronavírus, epidemia, quarentena e paralisação de atividades, entre outros) como um dos três principais problemas do trimestre.

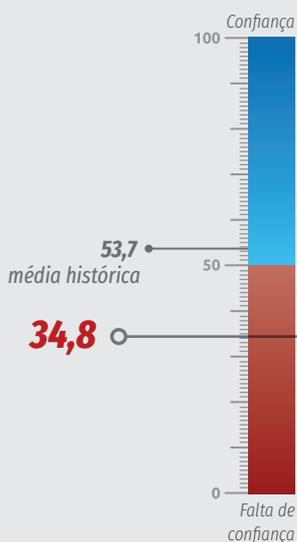
## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM ABRIL DE 2020

### Queda recorde da confiança

O índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI-Construção) registrou 34,8 pontos em abril, após cair 24,5 pontos, o maior recuo mensal da série. Com a queda, o ICEI-Construção recuou para o menor valor da série desde outubro de 2015, quando registrou 34,4 pontos.

A falta de confiança traduz o cenário atual de forte contração na atividade e elevada incerteza em razão da pandemia de Covid-19. Essa falta de confiança dos empresários vai contribuir para a paralisação dos investimentos, ou seja, para o agravamento da crise econômica.

#### ICEI da construção Índice (0 a 100 pontos)\*



#### Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)\*



\*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



## EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM ABRIL DE 2020

### Empresários demonstram forte pessimismo para os próximos meses

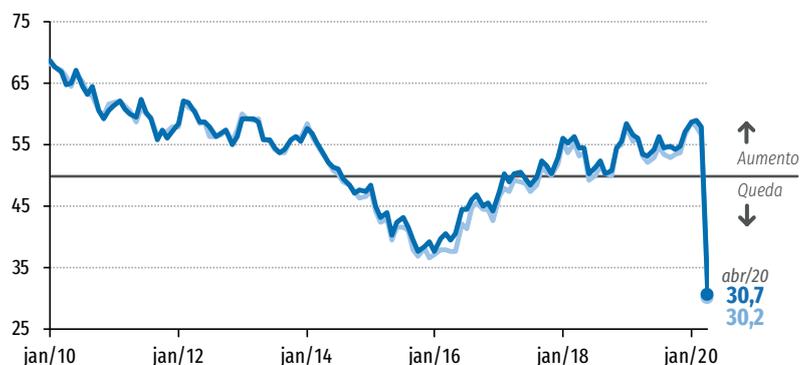
Acompanhando a queda na confiança dos empresários, as expectativas para os próximos seis meses registraram as maiores quedas observadas nas séries históricas. Os empresários estão pessimistas com o futuro imediato.

Os índices de expectativas do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços recuaram 27,4 e 26,6 pontos, respectivamente, na comparação mensal. Os indicadores de expectativas de compras de insumos e matérias-primas e do número de empregados recuaram, 24,9 e 22,8 pontos, respectivamente, na mesma base de comparação.

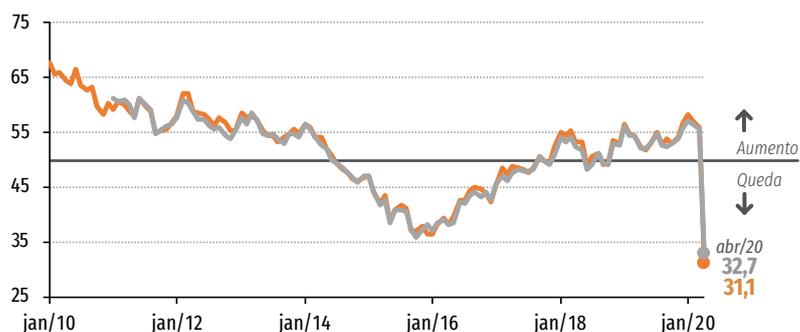
Os números de abril de 2020 representam o patamar mais baixo atingido por todos os indicadores de expectativa desde o início de suas respectivas séries históricas mensais<sup>1</sup>.

#### Índices de expectativa

Índices (0 a 100 pontos)\*



—●— Nível de atividade —●— Novos empreendimentos e serviços — Linha divisória



—●— Compras de matérias-primas —●— Número de empregados — Linha divisória

\* Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação esperada.

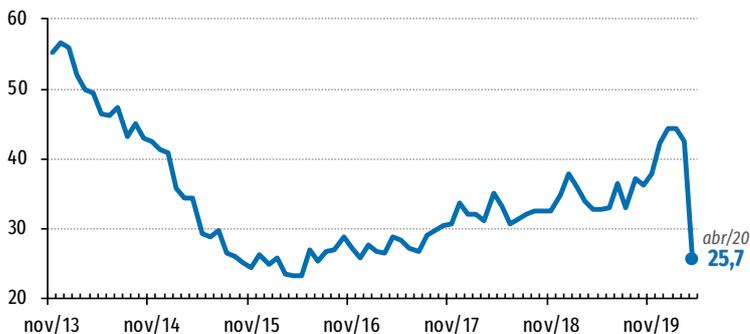
### Intenção de investimento recua em abril

A intenção de investimento recuou fortemente, refletindo a piora da situação financeira, além da elevada incerteza e a queda na confiança dos empresários.

O índice de intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) recuou 16,9 pontos em abril. Foi a maior variação mensal negativa observada na série. O indicador caiu para 25,7 pontos este mês, 8,5 pontos abaixo da média histórica. É o menor valor desde julho de 2006, quando registrou 25,3 pontos, durante a crise anterior.

#### Intenção de investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)\*



\* Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

<sup>1</sup> Todas as séries mensais de expectativa em início em janeiro de 2010, exceto expectativa de número de empregados, que passou a ser mensal em janeiro de 2011.

## RESULTADOS

### Desempenho da indústria da construção

	UCO (%) <sup>1</sup>			ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE <sup>2</sup>			ÍNDICE DE NÍVEL DE ATIVIDADE EFETIVO EM RELAÇÃO AO USUAL <sup>3</sup>			ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS <sup>2</sup>		
	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20
<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>57</b>	<b>60</b>	<b>52</b>	<b>44,5</b>	<b>47,5</b>	<b>28,8</b>	<b>34,3</b>	<b>40,5</b>	<b>25,5</b>	<b>43,7</b>	<b>47,7</b>	<b>39,0</b>
PEQUENA	52	54	<b>44</b>	44,0	46,0	<b>25,9</b>	36,2	40,0	<b>22,6</b>	43,7	44,9	<b>38,6</b>
MÉDIA	57	55	<b>49</b>	44,7	45,9	<b>25,6</b>	34,8	38,2	<b>22,2</b>	43,2	45,2	<b>37,6</b>
GRANDE	58	65	<b>56</b>	44,6	49,0	<b>31,6</b>	33,3	42,0	<b>28,4</b>	43,9	50,2	<b>39,9</b>

1 - Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento. Valores abaixo de 50 indicam queda.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual. Valores abaixo de 50 indicam atividade abaixo do usual.

### Condições financeiras no trimestre

	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL <sup>1</sup>			ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS <sup>2</sup>			ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA <sup>3</sup>			ÍNDICE DE FACILIDADE DE ACESSO AO CRÉDITO <sup>4</sup>		
	I 2019	IV 2019	I 2020	I 2019	IV 2019	I 2020	I 2019	IV 2019	I 2020	I 2019	IV 2019	I 2020
<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>33,2</b>	<b>40,3</b>	<b>34,1</b>	<b>56,7</b>	<b>56,7</b>	<b>55,6</b>	<b>38,9</b>	<b>44,4</b>	<b>38,6</b>	<b>31,7</b>	<b>37,6</b>	<b>32,2</b>
PEQUENA	34,0	38,6	<b>31,9</b>	56,0	56,4	<b>57,2</b>	38,2	42,5	<b>35,2</b>	33,0	39,0	<b>32,4</b>
MÉDIA	34,2	40,8	<b>33,2</b>	56,3	57,2	<b>57,7</b>	39,9	45,0	<b>37,6</b>	33,1	37,4	<b>33,7</b>
GRANDE	32,4	40,7	<b>35,5</b>	57,1	56,5	<b>53,8</b>	38,5	44,7	<b>40,4</b>	30,4	37,2	<b>31,3</b>

1 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional. Valores acima de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento no preço. Valores acima de 50 indicam queda no preço.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a situação financeira. Valores acima de 50 indicam insatisfação com a situação financeira.

4 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade no acesso ao crédito. Valores acima de 50 indicam dificuldade no acesso ao crédito.

### Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção e seus componentes

	ICEI - CONSTRUÇÃO <sup>1</sup>			ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS <sup>2</sup>			ÍNDICE DE EXPECTATIVAS <sup>3</sup>		
	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20
<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>56,4</b>	<b>59,3</b>	<b>34,8</b>	<b>46,5</b>	<b>53,5</b>	<b>33,3</b>	<b>61,3</b>	<b>62,2</b>	<b>35,6</b>
PEQUENA	55,9	58,5	<b>34,6</b>	46,6	51,2	<b>31,4</b>	60,5	62,2	<b>36,2</b>
MÉDIA	57,9	58,3	<b>33,4</b>	47,8	51,8	<b>30,5</b>	62,9	61,6	<b>34,8</b>
GRANDE	55,7	60,1	<b>35,8</b>	45,7	55,3	<b>35,5</b>	60,7	62,5	<b>35,9</b>

1 - O ICEI - Construção varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam confiança. Valores abaixo de 50 indicam falta de confiança.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor. Valores abaixo de 50 indicam situação pior.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

### Expectativas da indústria da construção

	ÍNDICES DE EXPECTATIVAS <sup>1</sup>														
	NÍVEL DE ATIVIDADE			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS			NÚMERO DE EMPREGADOS			ÍNDICE DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTO <sup>2</sup>		
	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20
<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>53,6</b>	<b>58,1</b>	<b>30,7</b>	<b>53,2</b>	<b>56,8</b>	<b>30,2</b>	<b>52,4</b>	<b>56,0</b>	<b>31,1</b>	<b>52,1</b>	<b>55,5</b>	<b>32,7</b>	<b>32,8</b>	<b>42,6</b>	<b>25,7</b>
PEQUENA	53,5	57,3	<b>29,4</b>	53,9	55,0	<b>28,7</b>	53,4	54,5	<b>28,6</b>	51,2	53,9	<b>30,4</b>	33,1	38,8	<b>23,0</b>
MÉDIA	54,3	55,2	<b>29,9</b>	52,9	53,7	<b>30,0</b>	52,8	54,0	<b>30,1</b>	52,0	53,9	<b>32,7</b>	32,4	38,2	<b>23,0</b>
GRANDE	53,2	60,0	<b>31,7</b>	53,2	59,3	<b>30,9</b>	51,9	57,6	<b>32,6</b>	52,5	57,0	<b>33,5</b>	32,9	46,5	<b>28,2</b>

1 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.

## Principais problemas na indústria da construção

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-19 %	I-20 %	Posição									
Elevada carga tributária	42,7	<b>36,8</b>	<b>1</b>	8,7	<b>3,6</b>	<b>13</b>	28,6	<b>28,5</b>	<b>3</b>	21,7	<b>30,2</b>	<b>3</b>
Demanda interna insuficiente	27,6	<b>32,9</b>	<b>2</b>	23,1	<b>28,8</b>	<b>2</b>	24,1	<b>30,2</b>	<b>2</b>	34,0	<b>36,0</b>	<b>2</b>
Falta de capital de giro	21,9	<b>26,9</b>	<b>3</b>	22,0	<b>11,5</b>	<b>9</b>	21,1	<b>25,7</b>	<b>4</b>	13,2	<b>25,6</b>	<b>4</b>
Burocracia excessiva	28,7	<b>26,6</b>	<b>4</b>	2,3	<b>2,9</b>	<b>14</b>	6,5	<b>5,6</b>	<b>12</b>	3,8	<b>5,8</b>	<b>10</b>
Inadimplência dos clientes	18,5	<b>25,3</b>	<b>5</b>	1,2	<b>0,0</b>	<b>16</b>	43,7	<b>35,8</b>	<b>1</b>	45,3	<b>37,2</b>	<b>1</b>
Taxa de juros elevadas	21,9	<b>20,4</b>	<b>6</b>	8,1	<b>3,6</b>	<b>13</b>	12,1	<b>11,2</b>	<b>8</b>	15,1	<b>16,3</b>	<b>6</b>
Falta de financiamento de longo prazo	14,3	<b>14,6</b>	<b>7</b>	9,2	<b>7,9</b>	<b>11</b>	14,1	<b>8,9</b>	<b>9</b>	3,8	<b>11,6</b>	<b>7</b>
Insegurança jurídica	13,2	<b>13,6</b>	<b>8</b>	1,7	<b>1,4</b>	<b>15</b>	2,5	<b>1,1</b>	<b>15</b>	1,9	<b>0,0</b>	<b>13</b>
Condições climáticas	5,6	<b>8,9</b>	<b>9</b>	22,5	<b>23,7</b>	<b>5</b>	2,0	<b>1,7</b>	<b>14</b>	2,8	<b>2,3</b>	<b>12</b>
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	13,1	<b>8,3</b>	<b>10</b>	28,3	<b>21,6</b>	<b>6</b>	4,0	<b>6,7</b>	<b>11</b>	6,6	<b>7,0</b>	<b>9</b>
Falta ou alto custo da matéria-prima	5,9	<b>8,1</b>	<b>11</b>	13,3	<b>18,7</b>	<b>7</b>	6,5	<b>5,0</b>	<b>13</b>	4,7	<b>2,3</b>	<b>12</b>
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	12,0	<b>7,8</b>	<b>12</b>	21,4	<b>25,9</b>	<b>4</b>	3,5	<b>5,0</b>	<b>13</b>	8,5	<b>4,7</b>	<b>11</b>
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	5,4	<b>6,0</b>	<b>13</b>	24,9	<b>26,6</b>	<b>3</b>	14,1	<b>8,4</b>	<b>10</b>	6,6	<b>10,5</b>	<b>8</b>
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	3,3	<b>5,0</b>	<b>14</b>	12,1	<b>10,1</b>	<b>10</b>	18,6	<b>24,6</b>	<b>5</b>	31,1	<b>25,6</b>	<b>4</b>
Licenciamento ambiental	7,0	<b>4,9</b>	<b>15</b>	5,2	<b>4,3</b>	<b>12</b>	21,6	<b>17,9</b>	<b>7</b>	15,1	<b>16,3</b>	<b>6</b>
Falta ou alto custo de energia	2,1	<b>1,7</b>	<b>16</b>	1,7	<b>0,0</b>	<b>17</b>	4,5	<b>24,0</b>	<b>6</b>	22,6	<b>19,8</b>	<b>5</b>
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	1,7	<b>0,4</b>	<b>17</b>	36,4	<b>37,4</b>	<b>1</b>	7,0	<b>5,0</b>	<b>13</b>	1,9	<b>5,8</b>	<b>10</b>
Disponibilidade de terrenos	1,7	<b>0,3</b>	<b>18</b>	2,3	<b>13,7</b>	<b>8</b>	1,5	<b>0,6</b>	<b>16</b>	0,9	<b>0,0</b>	<b>13</b>
Outros	3,7	<b>15,7</b>	-	11,0	<b>9,4</b>	-	13,1	<b>6,1</b>	-	11,3	<b>8,1</b>	-
Nenhum	6,5	<b>3,3</b>	-	5,8	<b>10,1</b>	-	4,5	<b>3,4</b>	-	6,6	<b>11,6</b>	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.



### Especificações técnicas

#### Perfil da amostra

411 empresas, sendo 143 pequeno porte, 181 médio porte e 87 de grande porte.

#### Período de coleta

1 a 14 de abril de 2020.

Documento concluído em 30 de abril de 2020.



### Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: [www.cni.com.br/sondconstr](http://www.cni.com.br/sondconstr)

**SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO** | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Análise: Dea Fioravante e Marcelo Souza Azevedo | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Aretha Silícia Lopez Soares, Roxana Rossy Campos e Ieda Vasconcelos (CBIC) | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

